



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0301/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 04/11/2025

Autogoverno palestino é fundamental para futuro em Gaza, dizem principais países muçulmanos



O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, príncipe Faisal bin Farhan, participa de uma reunião ministerial sobre Gaza organizada pela Turquia.

O futuro de Gaza deve ser liderado pelos palestinos e evitar qualquer novo sistema de tutela, disseram ontem segunda-feira o Reino da Arábia Saudita, a Turquia e outros 5 países, após conversas em Istambul.

"Nosso princípio é que os palestinos devem governar os palestinos e garantir sua própria segurança; a comunidade internacional deve apoiar isso da melhor maneira possível - diplomaticamente, institucionalmente e economicamente", disse o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, após as negociações. "Ninguém quer ver um novo sistema de tutela emergir", disse ele em entrevista colectiva. As conversas também envolveram diplomatas de alto escalão do Qatar, Emirados Árabes Unidos, Jordânia, Paquistão e Indonésia. Os sete países foram convocados para uma reunião com o presidente Donald Trump em setembro, à margem da Assembleia Geral da ONU,

poucos dias antes de ele revelar seu plano para acabar com a guerra em Gaza.

Intermediado pelo presidente Trump, o cessar-fogo de 10 de outubro foi testado por novos ataques israelenses. Disparos israelenses mataram três palestinos na Faixa de Gaza ontem segunda-feira, ao norte da cidade de Rafah, no sul, que permanece sob controle israelense, de acordo com autoridades de saúde locais. Os médicos disseram que um dos mortos era uma mulher. Moradores disseram que as forças israelenses continuaram a demolir casas nas áreas orientais de Rafah, Khan Younis e Cidade de Gaza, onde as forças continuam a operar. Enquanto isso, o Ministério da Saúde de Gaza disse que recebeu 45 corpos de palestinos mortos por Israel, cujos corpos estavam sob custódia israelense.

As negociações de Istambul também se concentraram na situação humanitária no enclave. Os países ainda estão trabalhando em um mandato do Conselho de Segurança da ONU para uma força internacional de estabilização em Gaza e decidirão sobre o envio de tropas assim que a estrutura estiver concluída, disse Fidan. **Fonte-Reuters.**

## Reino da Arábia Saudita e China exploram oportunidades de investimento conjunto em indústrias avançadas



O ministro da Indústria e Recursos Minerais, Bandar Alkhorayef, presidiu uma reunião com líderes de mais de 30 empresas chinesas.

Arábia Saudita e a China estão aprofundando sua cooperação industrial à medida que o Reino acelera os esforços para atrair investimentos de alto valor e fortalecer parcerias globais em manufatura e tecnologia avançadas.

O ministro da Indústria e Recursos Minerais e presidente do Conselho do Centro Nacional de Desenvolvimento Industrial, Bandar Alkhorayef, presidiu uma reunião com uma delegação composta por líderes de mais de 30 empresas chinesas. Os dois lados discutiram maneiras de melhorar a cooperação industrial entre o Reino da Arábia Saudita e a China e exploraram oportunidades de investimento conjunto em várias indústrias de alto valor, principalmente máquinas e equipamentos, semicondutores e tecnologias avançadas de fabricação.

Realizada na capital saudita, a reunião analisou as vantagens competitivas do Reino no cenário de investimento industrial, os principais facilitadores oferecidos pelo ecossistema industrial para facilitar os investimentos e oportunidades promissoras em

sectores avançados. Também discutiu caminhos para troca de conhecimento, transferência de tecnologia e soluções industriais inovadoras, além de cooperação em cadeias de suprimentos e outras áreas de interesse mútuo. Várias entidades dentro do ecossistema industrial saudita apresentaram visões gerais de suas capacidades e serviços para apoiar investidores industriais, incluindo a Comissão Real de Jubail e Yanbu, a Autoridade de Conteúdo Local e Compras Governamentais e a Autoridade Saudita para Cidades Industriais e Zonas Tecnológicas, conhecida como MODON, bem como o Fundo de Desenvolvimento Industrial Saudita e o Banco Saudita EXIM.

A reunião contou com a presença de altos funcionários do sector industrial saudita e uma delegação chinesa liderada pelo vice-presidente da Universidade de Tsinghua, juntamente com executivos de cerca de 30 empresas chinesas especializadas em indústria e tecnologia. O encontro faz parte dos esforços do centro para fortalecer parcerias industriais internacionais, atrair investimentos de alta qualidade e conectar investidores locais e internacionais com oportunidades promissoras em sectores específicos - apoiando o desenvolvimento industrial sustentável e aprimorando o papel do sector na diversificação da economia nacional de acordo com a Visão Saudita 2030.

**Fonte-Arab News.**

## Reino da Arábia Saudita e Japão marcam 70 anos de diplomacia



O Vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed Al-Khereiji, fez um discurso durante a cerimônia.

O Reino da Arábia Saudita e o Japão realizaram ontem segunda-feira em Riade uma cerimônia para comemorar o 70º aniversário das relações diplomáticas entre seus países.

Durante um discurso, o Vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed Al-Khereiji, destacou a forte relação entre o Reino da Arábia Saudita e o Japão. Ele disse que sua cooperação, que começou em 1955, desempenha um papel crucial na promoção da estabilidade e prosperidade regional e global. "O trabalho incansável entre os dois países amigos pode levar as relações mútuas a um novo estágio", disse ele. Al-Khereiji destacou que a Visão Saudita-Japão 2030 estabeleceu uma parceria estratégica abrangente para alcançar objectivos comuns, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita. Ele expressou o desejo do Reino de melhorar seu relacionamento com o Japão e alcançar maior crescimento e prosperidade para ambos os países.

O Reino da Arábia Saudita é o principal fornecedor de petróleo bruto para o Japão, e o Japão se tornou um parceiro significativo para o Reino no comércio e no investimento. Sob a Visão 2030 saudita-japonesa, os dois países concordaram em aumentar a cooperação, incluindo esforços de descarbonização, conforme destacado em uma postagem no blog do Ministério das Relações Exteriores do Japão. **Fonte-Reuters.**

## Fórum saudita destacará políticas climáticas baseadas na suficiência em conferência da ONU no Brasil



O Fórum de Construção Verde do Reino da Arábia Saudita, participará da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a ser realizada em Belém, Brasil, de 10 a 21 de novembro. A participação amplia o papel do fórum como instituição nacional com status consultivo no Conselho Econômico e Social da ONU e credenciamento da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

Também reflecte a contribuição de especialistas sauditas e as melhores práticas inspiradas na Visão Saudita 2030 no apoio aos esforços globais em direcção à sustentabilidade e transformação verde. Este ano, o fórum destacará o princípio da "Suficiência Antes da Eficiência" nas políticas climáticas. Ele enfatiza a redução da demanda de recursos na fonte antes de melhorar a eficiência para promover a justiça climática e equilibrar o crescimento econômico com a protecção ambiental.

Faisal Al-Fadl, secretário-geral do fórum, disse que a abordagem representa uma mudança no pensamento de construção sustentável, observando: "Suficiência não significa limitar o desenvolvimento; significa alcançar um equilíbrio entre as necessidades humanas e a capacidade do planeta de fornecer recursos, garantindo a equidade social e a protecção ambiental". O fórum trabalhará para melhorar a cooperação internacional para desenvolver indicadores e políticas de suficiência em coordenação com países parceiros, organizações internacionais e partes interessadas dos sectores público e privado, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O Fórum de Construção Verde do Reino da Arábia Saudita é uma organização não governamental no mundo árabe que colabora com municípios e autoridades habitacionais no desenvolvimento ambiental, monitoramento climático, combate à desertificação e biodiversidade. Promove a localização de edifícios verdes e economia

circular em toda a região árabe, inspirada nas práticas sauditas de sustentabilidade e transição verde. **Fonte-Arab News.**

## Sector não petrolífero do Reino da Arábia Saudita registra forte crescimento

A economia não petrolífera do Reino da Arábia Saudita acelerou em outubro, com o Índice de Gerentes de Compras subindo para 60,2, seu segundo nível mais alto em mais de uma década, sinalizando um forte impulso de crescimento dos negócios. A última pesquisa do Riyadh Bank e da S&P Global mostrou uma melhora acentuada nas condições operacionais em todo o sector privado do Reino, sustentada por uma demanda sólida, aumento do emprego e crescimento robusto da produção.

A leitura de outubro, acima dos 57,8% em setembro, destaca o impulso sustentado da economia não petrolífera, à medida que as reformas da Visão Saudita 2030 continuam a afastar a diversificação das receitas do petróleo. Falando na Iniciativa de Investimento Futuro em outubro, o ministro da Economia e Planejamento do Reino da Arábia Saudita, Faisal Alibrahim, disse que o produto interno bruto deve se expandir 5,1% em 2025, apoiado pelo crescimento contínuo das actividades não petrolíferas. **Fonte-Arab News.**

## Aramco registra lucro de US\$ 28 bilhões no 3º trimestre à medida que grandes projectos avançam



O Conselho declarou um dividendo básico no terceiro trimestre de US\$ 21,1 bilhões e um dividendo vinculado ao desempenho de US\$ 0,2 bilhão, ambos a serem pagos no quarto trimestre.

O fluxo de caixa das actividades operacionais subiu para US\$ 36,1 bilhões, de US\$ 35,2 bilhões no mesmo período do ano passado, enquanto o fluxo de caixa livre aumentou para US\$ 23,6 bilhões, de US\$ 22 bilhões. O índice de endividamento da empresa ficou em 6,3% em 30 de setembro, em comparação com 6,5% no final do trimestre anterior.

O conselho declarou um dividendo base no terceiro trimestre de US\$ 21,1 bilhões e um dividendo vinculado ao desempenho de US\$ 200 milhões, ambos a serem pagos no quarto trimestre, disse a empresa em comunicado. Comentando os resultados, o presidente e CEO da Aramco, Amin H. Nasser, disse: "A capacidade da Aramco de se adaptar às novas realidades do mercado foi mais uma vez demonstrada por nosso forte desempenho no terceiro trimestre". Ele acrescentou: "Aumentamos a produção com custo incremental mínimo e fornecemos de forma confiável o petróleo, gás e produtos

associados dos quais nossos clientes dependem, impulsionando um forte desempenho financeiro e crescimento trimestral dos lucros".

Nasser disse que a empresa continua aprimorando suas capacidades de upstream, com grandes projectos concluídos recentemente ou que devem entrar em operação em breve. "Agora temos como meta um crescimento da capacidade de produção de gás de vendas de aproximadamente 80% entre 2021 e 2030, capitalizando as capacidades avançadas", disse ele, acrescentando que a expansão do gás não convencional de Jafurah atraiu um interesse significativo dos investidores globais. **Fonte-Arab News.**

## Promotor do TPI: violência no Sudão pode ser crime de guerra

O Gabinete do promotor do Tribunal Penal Internacional alertou ontem segunda-feira que as atrocidades cometidas na cidade sudanesa de El-Fasher podem constituir crimes de guerra e contra a humanidade. Após 18 meses de cerco, bombardeio e fome, as Forças de Apoio Rápido (RSF) paramilitares assumiram o controle da cidade em 26 de outubro, desalojando o último reduto do exército na região ocidental de Darfur, no Sudão. O Gabinete do promotor do TPI (OTP) expressou "profundo alarme e profunda preocupação" com os relatos de El-Fasher sobre assassinatos em massa, estupros e outros crimes supostamente cometidos. "Essas atrocidades fazem parte de um padrão mais amplo de violência que aflige toda a região de Darfur desde abril de 2023", disse o OTP em um comunicado. "Tais actos, se comprovados, podem constituir crimes de guerra e contra a humanidade sob o Estatuto de Roma", acrescentou o texto fundador do TPI. A ONU disse que mais de 65.000 pessoas fugiram de El-Fasher, incluindo cerca de 5.000 para a cidade vizinha de Tawila, mas dezenas de milhares permanecem presas. Antes do ataque final, cerca de 260.000 pessoas viviam na cidade. **Fonte-AFP.**

## China condena ataques contra a população civil no Sudão



Porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, Mao Ning

A China condenou os "ataques contra a população civil" no Sudão, manifestando "profunda preocupação" com a situação no país africano, em particular na cidade de Al Fasher, região ocidental de Darfur, onde têm sido denunciados massacres de civis. Em conferência de imprensa, a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da

China, Mao Ning, afirmou que Pequim espera que o Sudão "alcance um cessar-fogo e ponha fim à guerra o mais rapidamente possível, para aliviar a crise humanitária".

"Esperamos que o Sudão reative o processo político, restabeleça a paz e a estabilidade e alcance a reconstrução e o desenvolvimento", acrescentou Mao. Al Fasher, capital do estado de Darfur do Norte, acolhia centenas de milhares de deslocados e encontrava-se cercada pelas Forças de Apoio Rápido desde maio de 2024. Era o último bastião do Exército sudanês na região. Desde a queda da cidade, no passado domingo, várias organizações humanitárias e autoridades locais denunciaram o assassinato em massa de civis, incluindo pessoas que tentavam fugir para zonas mais seguras. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 460 pacientes e acompanhantes foram mortos num ataque ao Hospital Materno Saudita durante o fim de semana.

A guerra civil no Sudão provocou já dezenas de milhares de mortes, forçou mais de 13 milhões de pessoas a abandonarem as suas casas e transformou o país na pior crise humanitária do mundo, com metade da população a enfrentar insegurança alimentar grave, segundo dados da ONU. **Fonte-RTP.**

## Iraque só pode desarmar facções quando os EUA se retirarem, diz Primeiro-ministro



Há uma coalizão liderada pelos Estados Unidos no país que algumas facções iraquianas veem como uma força de ocupação, disse o Primeiro-ministro Mohammed Shia Al-Sudani.

O Iraque prometeu colocar todas as armas sob o controle do Estado, mas isso não funcionará enquanto houver uma coalizão liderada pelos Estados Unidos no país que algumas facções iraquianas veem como uma força de ocupação, disse ontem o Primeiro-ministro e acrescentou que, ainda existe um plano para que a coalizão multinacional anti-Daesh deixe completamente o Iraque, um dos aliados árabes mais próximos do Irão, até setembro de 2026, porque a ameaça de grupos militantes islâmicos diminuiu consideravelmente. "Não há Daesh. Segurança e estabilidade? Graças a Deus está lá ... então me dê a desculpa para a presença de 86 Estados (em uma coalizão)", disse ele em uma entrevista em Bagdá, referindo-se ao número de países que participaram da coalizão desde que foi formada em 2014. "Então, com certeza, haverá um programa claro para acabar com qualquer arma fora das instituições do Estado. Esta é a demanda de todos", disse ele, observando que as facções podem entrar nas forças de segurança oficiais ou entrar na política depondo as armas. 'Nenhum lado pode levar o Iraque à guerra', diz Sudani

O Iraque está navegando em um esforço politicamente sensível para desarmar as milícias apoiadas pelo Irão em meio à pressão dos EUA, que disseram que gostariam que o Sudão desmantelasse grupos armados afiliados às Forças de Mobilização Popular, um grupo guarda-chuva de facções majoritariamente xiitas. Ao mesmo tempo, os EUA e o Iraque concordaram com uma retirada gradual das tropas americanas, com uma saída total prevista para o final de 2026. Uma redução inicial começou em 2025. Questionado sobre a crescente pressão internacional sobre grupos armados não estatais na região, como o Hezbollah do Líbano, parte do chamado Eixo de Resistência do Irão, criado para combater a influência dos EUA e de Israel no Médio Oriente, Sudani disse: "Há tempo suficiente, se Deus quiser. A situação aqui é diferente do Líbano."

"O Iraque é claro em suas posições para manter a segurança e a estabilidade e que as instituições estatais têm a decisão sobre a guerra e a paz, e que nenhum lado pode levar o Iraque à guerra ou ao conflito", disse Sudani. O Irão ganhou vasta influência no Iraque desde que uma invasão liderada pelos EUA derrubou Saddam Hussein em 2003, com grupos paramilitares pró-iranianos fortemente armados exercendo enorme poder político e militar. **Fonte-Reuters.**

## Emir do Qatar e Rei belga analisam questões regionais antes da Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social



O Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, Emir do Qatar, e o Rei Philippe da Bélgica conversaram antes da segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social em Doha.

O Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, Emir do Qatar, e o Rei Philippe da Bélgica enfatizaram o compromisso de seus países em fortalecer a amizade e a cooperação em todas as áreas. Ontem, a reunião no Amiri Diwan em Doha abordou questões regionais e o papel do Qatar na promoção dos esforços de paz local e globalmente.

O Rei Philippe participará da segunda Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, que começa hoje em Doha, um evento da ONU que se concentra em encontrar maneiras de aliviar a pobreza, reduzir a desigualdade e promover a inclusão social.

O Sheikh Tamim enfatizou o desejo do Qatar de fortalecer as relações com a Bélgica e elevá-las para o benefício mútuo de ambas as nações. Durante a reunião, eles discutiram a relação bilateral entre os dois países, maneiras de aprimorá-la e os principais desenvolvimentos regionais e globais.

Abdullah bin Mohammed bin Mubarak Al-Khulaifi, chefe do Amiri Diwan, e Mohammed bin Abdulaziz bin Saleh Al-Khulaifi, ministro de Estado do Ministério das Relações Exteriores, participaram da reunião com vários funcionários de alto escalão do Qatar e da Bélgica. A Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social vai até 6 de novembro. Esta segunda cúpula ocorre 30 anos desde que a primeira foi realizada em Copenhague, Dinamarca, em 1995, onde 10 compromissos foram acordados para erradicar a pobreza, garantir o crescimento econômico inclusivo, enfrentar a desigualdade e fortalecer a cooperação global. **Fonte- Agência de Notícias do Qatar.**

## Prisioneiro palestino de Jenin morre em detenção israelense



**O prisioneiro palestino Mohammad Hussein Mohammad Ghawadra, 63 anos, foi preso em agosto de 2024.**

O prisioneiro palestino Mohammad Hussein Mohammad Ghawadra, de 63 anos, de Jenin, na Cisjordânia ocupada, tornou-se o 81º detento a morrer na prisão israelense desde outubro de 2023. A Comissão de Assuntos de Detentos e Ex-Detentos e a Sociedade de Prisioneiros Palestinos disseram que Ghawadra estava detido na prisão de Ganot desde sua prisão em 6 de agosto de 2024.

Seu filho, Shadi Ghawadra, foi recentemente libertado da prisão durante uma das tréguas entre Israel e o Hamas e deportado para o Egito, enquanto seu outro filho, Sami Ghawadra, permanece em detenção administrativa, o que concede às autoridades o poder de prender pessoas sem acusação ou julgamento.

Sua morte ocorre enquanto os legisladores israelenses se preparam para votar uma lei que permitiria a execução de prisioneiros palestinos, uma medida defendida pelo ministro da Segurança Nacional de extrema-direita, Itamar Ben-Gvir, e apoiada pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. "O assassinato de Ghawadra se soma à série de crimes complexos perpetrados pelo regime de ocupação contra prisioneiros, visando sua morte lenta e destruição psicológica e física", disseram a comissão e o PPS em um comunicado. As duas organizações acusaram Israel de realizar "tortura sistemática e execuções extrajudiciais" dentro das prisões e acrescentaram que vários corpos de palestinos de Gaza entregues como parte do acordo de cessar-fogo mostraram sinais de tortura.

Netanyahu enfrenta um mandado de prisão do Tribunal Penal Internacional por alegações de crimes de guerra em Gaza. Israel enfrenta acusações da ONU e de autoridades ocidentais de cometer actos de genocídio no território costeiro palestino.  
**Fonte-Arab News.**

## O "telefone vermelho" voltou. EUA e China querem evitar futuros incidentes militares



**Washington e Pequim decidiram trazer de volta um instrumento diplomático que foi fundamental para evitar durante décadas um conflito entre potências nucleares.**

Os governos dos Estados Unidos da América e da China chegaram a acordo para reabrir a comunicação directa entre os exércitos de ambos os países, de forma a evitar possíveis incidentes e reduzidas tensões. O anúncio foi feito pelo secretário da Defesa norte-americano, Pete Hegseth, depois do encontro entre os presidentes dos dois países.

Após o encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, na Coreia do Sul, Hegseth encontrou-se com o ministro da Defesa Nacional chinês, o almirante Dong Jun, na Malásia, onde os dois lados acordaram estabelecer um canal de comunicação mais estreito entre as duas superpotências.

"O almirante Dong e eu concordamos que a paz, a estabilidade e as boas relações são o melhor caminho para os nossos dois grandes e fortes países", escreveu Pete Hegseth numa publicação no Twitter, onde acrescentou que o Pentágono vai actuar com esse espírito, através "da paz, força, respeito mútuo, e relações positivas", disse.

Apesar de não resolver disputas fundamentais entre os dois países, como Taiwan ou a guerra comercial entre as duas nações, este acordo pode evitar mal-entendidos entre os dois mais poderosos exércitos do mundo, particularmente numa altura em que a tensão entre a China e vários aliados americanos na região atinge níveis históricos.

Um desses casos aconteceu no início de junho, com um navio da guarda costeira chinesa a colidir com um navio de patrulha filipino, numa região marítima reivindicada por Manila, mas controlada por Pequim. Quatro tripulantes filipinos ficaram feridos e o

navio ficou danificado. O incidente levou o Pentágono a activar consultas de emergência com as Filipinas, país com o qual os norte-americanos têm um acordo de defesa mútuo. O regresso do "telefone vermelho", como ficou conhecida a linha de comunicação estabelecida em 1962 entre os Estados Unidos e a União Soviética após a Crise dos Mísseis de Cuba, abre a porta a que sejam cometidos menos erros e a uma redução da tensão entre os dois países. **Fonte-CNN Portugal.**

## Noruega descobriu que autocarros chineses concedem acesso remoto secreto à China



**A Noruega, um dos países europeus que mais investe em veículos eléctricos, mesmo ao nível dos transportes públicos, descobriu que os seus autocarros chineses podem ser comandados remotamente a partir da China**

Todos sabem que a China é dos principais fornecedores de autocarros eléctricos. O que poucos sabiam é que a China instala um sistema secreto para ter acesso remoto aos veículos que vendeu a clientes. Os veículos modernos estão cada vez mais conectados, no interesse dos construtores, mas igualmente para melhorar e facilitar a experiência ao volante dos seus proprietários.

É esta conectividade que permite a actualização de *software* à distância, adquirir ou desligar equipamento e usufruir de um sistema de infoentretenimento mais funcional, com dados mais actualizados, seja em relação ao preço dos combustíveis, seja para encontrar o caminho mais curto para chegar ao destino, evitando filas ou acidentes. **Mas essa conectividade não se deve virar contra o proprietário, como acontece com os autocarros que a Noruega adquiriu a construtores chineses.**

Os noruegueses são o povo que aderiu mais rapidamente e em força aos automóveis eléctricos. Daí que não seja de estranhar que tenham optado também por autocarros alimentados exclusivamente por bateria, visando não emitir gases poluentes ou tóxicos, especialmente no centro das grandes cidades.

Apesar de existirem fornecedores como a CaetanoBus, em Gaia, que fabrica veículos pesados para o transporte de passageiros eléctricos alimentados por bateria e outros

capazes de produzir a energia a bordo através de *fuel cells* a hidrogénio, **a Noruega optou por adquirir uma série de autocarros à Yutong, um dos muitos construtores chineses, com a elevada probabilidade do preço mais reduzido ter sido determinante.**

Os autocarros da Yutong integraram a frota da Ruter, o maior operador de transportes públicos do país nórdico e durante uns testes de rotina, destinados a avaliar a cibersegurança dos veículos eléctricos em questão, os técnicos da empresa de transportes avaliaram em simultâneo um dos veículos pesados chineses e outro produzido na Holanda. E, no processo, **descobriram que no sistema do construtor chinês estava um cartão SIM, segundo os noruegueses, dissimulado.**

E, para adensar a trama, o cartão era de origem romena. Confrontada a Yutong, a empresa explicou que o sistema dos seus autocarros recorre ao cartão SIM para permitir actualizações de *software* e fazer correr programas que permitam despistar eventuais avarias, como seria de esperar. **O problema é que os chineses admitiram igualmente que o sistema que está instalado permite que a Yutong pare o autocarro remotamente ou até o impeça de funcionar.** Opções que, provavelmente, os noruegueses gostariam de ter tido conhecimento antes da aquisição.

O CEO da Ruter, Bernt Reitan Jenssen, esclareceu que **os testes visavam determinar a existência de vulnerabilidades** nos veículos eléctricos, algo que a União Europeia obriga a todos os veículos ligeiros que são comercializados nos países da União, tendo a incapacidade de evitar ciberataques levado já ao anúncio da retirada do mercado de vários modelos, como por exemplo os Porsche Cayman e Boxster.

Jenssen reconheceu que não foi encontrada qualquer prova de actividade maliciosa, mas a descoberta levou a que a posição da empresa tenha evoluído “de preocupação para conhecimento real” do problema. Isto levou à implementação de **novas directivas, reforçando as medidas de protecção para assegurar um controlo total da Noruega** e dos noruegueses. A solução encontrada passa pela criação de *firewalls*, isolando os autocarros de sistemas de armazenamentos externos, o que será conseguido com a ajuda das autoridades norueguesas, com o ministro local dos Transportes a afirmar que é preciso garantir que o sector dos transportes públicos esteja exposto a um risco menor.

De recordar que a Noruega tem **mais de 1300 autocarros eléctricos em funcionamento e, entre esses, cerca de 850 são fabricados pela Yutong.** Só em Oslo e Akershus há mais de 300 destes veículos a operar, todos eles de forma independente e já sem o cartão SIM. Tudo indica, assim, que os noruegueses estão apostados em manter os seus transportes públicos longe do controlo chinês. Em jeito de curiosidade, em 2022, no nosso país, foram registados 52 autocarros eléctricos, número que subiu para 364 em 2023.

E embora se desconheçam os dados específicos relativos a 2024 e a 2025 em Portugal, sabe-se que, na primeira metade de 2025, as vendas de autocarros eléctricos na Europa subiram 41% face ao ano anterior, em que se registaram 7.779 unidades, o que configura o melhor ano de sempre, ainda antes de até serem divulgados os dados totais de 2025.  
**Fonte-Observador.**

## Tribunal de Gaza: um plano para quebrar a imunidade israelense



DR. RAMZY BAROUD

03 de novembro de 2025



Uma mulher palestina deslocada em Khan Younis, no sul da Faixa de Gaza.

Diante do silêncio paralisante dos sistemas jurídicos e políticos internacionais e do fracasso total em responsabilizar Israel por seu genocídio em Gaza, a sociedade civil internacional se recusou a ficar de braços cruzados. Em vez disso, continua a forjar um caminho, apresentando modelos de trabalho essenciais para o que a verdadeira justiça na Palestina deve ser.

A expressão mais recente e, sem dúvida, a mais importante dessa consciência global é o Tribunal de Gaza. Sua sessão final foi concluída em Istambul em 26 de outubro. O tribunal, lançado em Londres em novembro de 2024 e modelado no Tribunal Russell sobre a conduta dos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã, tem a missão de ativar a sociedade civil global e fornecer um "registro do povo" abrangente, documentando rigorosamente os crimes israelenses contra o povo palestino.

Suas atividades envolveram audiências anteriores em Sarajevo e consolidação de descobertas em três câmaras temáticas: direito internacional, relações internacionais e ordem mundial e história, ética e filosofia. A sessão de Istambul culminou com um chamado júri de consciência emitindo um poderoso julgamento moral que acusou Israel de violência exterminatória sistemática.

Esses tribunais liderados pela sociedade civil visam preencher o vazio ético e legal criado pelo fracasso do sistema internacional em enfrentar os crimes de guerra cometidos por Estados poderosos que são, ao que tudo indica, praticamente imunes à responsabilização.

No caso da Palestina, essas iniciativas são críticas. Eles contribuem para uma acusação bem registrada de crimes de guerra israelenses - e aqueles que os permitem por meio de financiamento directo, fornecimento de armas ou bloqueio de acções punitivas em instituições internacionais.

Embora existam mecanismos, por meio do Conselho de Segurança da ONU, da Corte Internacional de Justiça e do Tribunal Penal Internacional, o Governo dos EUA e outros aliados de Israel têm consistentemente bloqueado ou obstruído os caminhos legais que poderiam ter interrompido a guerra de extermínio contra os palestinos.

O Tribunal de Gaza torna-se, assim, uma plataforma necessária para a realização de julgamentos educados e baseados em evidências – o tipo de julgamento que deveria ter sido feito pelo tribunal mundial e aplicado pelo Conselho de Segurança da ONU. Os responsáveis por essas iniciativas são especialistas experientes em direito internacional, acadêmicos e activistas da justiça bem conceituados. Eles incluem figuras renomadas como o Dr. Richard Falk, ex-relator especial da ONU para a Palestina e professor emérito de direito internacional na Universidade de Princeton, que actuou como presidente do tribunal.

Em sua declaração de "Conclusões Finais e Julgamento Moral", o painel de juízes condenou o genocídio israelense, referindo-se à sua "natureza holística", "desumanização do povo" e "carácter sádico".

Entre outros crimes, os juízes indiciaram e condenaram Israel pelos crimes de fome e homicídio (destruição deliberada de casas e abrigos), ecocídio (destruição sistemática do meio ambiente e dos ecossistemas), repocídio (destruição das condições de procriação e reprodução) e escolasticídio (destruição sistemática de instalações educacionais, pessoal e memória colectiva de um povo).

Os juízes também condenaram o assassinato de jornalistas, os mesmos indivíduos que tentam documentar e expor o genocídio, junto com suas famílias. "Silenciar esses jornalistas é fundamental para a ocultação do genocídio e mais jornalistas foram mortos do que em qualquer outro conflito", dizia a declaração final.

A declaração condenou ainda o uso predominante por Israel de tortura, violência sexual, desaparecimentos forçados e violência de gênero na detenção, entre uma série de outros crimes flagrantes.

Crucialmente, o veredicto final atribuiu directamente a responsabilidade a actores poderosos. O tribunal concluiu que "os governos ocidentais, particularmente os Estados Unidos e outros", foram cúmplices do genocídio israelense e, em alguns casos, conspiraram activamente com ele.

Mas o escopo da cumplicidade e do conluio não se limitou aos actores estatais. Estendeu-se à imprensa e às instituições acadêmicas que, segundo o tribunal, justificam activamente os crimes israelenses, silenciam a voz palestina e condenam por atacado todos os palestinos - uma posição totalmente consistente com a própria narrativa de Israel.

A poderosa acusação de Israel não é meramente simbólica. Seu valor prático, no entanto, depende inteiramente de nossa capacidade colectiva de alavancar suas descobertas. Devemos usar essas evidências para avançar nos muitos processos legais apresentados contra líderes israelenses, oficiais militares e soldados individuais.

Os enormes arquivos de depoimentos de vítimas, análises de especialistas e relatos de testemunhas oculares constituem um tesouro para aqueles comprometidos em ver criminosos de guerra israelenses punidos por um dos piores crimes cometidos contra a população civil na história moderna.

É fundamental reconhecer que muitos dos processos judiciais em andamento relativos a Gaza – no Tribunal Internacional de Justiça, no Tribunal Penal Internacional e em vários tribunais nacionais – foram pioneiros e sustentados pela sociedade civil. Esses esforços são liderados por grupos de direitos humanos, organizações de pesquisa jurídica e activistas da justiça.

O Tribunal de Gaza não é, portanto, um ponto final; é um passo vital no caminho para a justiça e a responsabilidade. Ele se baseou conscientemente no trabalho de iniciativas passadas e agora serve como um trampolim importante e indispensável para acções futuras.

Ao contrário do julgamento divino, a justiça humana não é garantida nem inevitável; é um processo feroz. Sua realização repousa inteiramente na determinação daqueles que lutam por ela e aspiram a alcançá-la.

Os Amigos da Palestina, em todo o mundo, são inabaláveis em sua determinação de quebrar a imunidade israelense de uma vez por todas. O Tribunal de Gaza é uma arma poderosa em seu arsenal. Seu sucesso depende de nossa fé inabalável no processo e de nossa determinação inabalável de seguir adiante.

**O Dr. Ramzy Baroud** é jornalista, autor e editor do The Palestine Chronicle. Seu último livro, "Before the Flood", será publicado pela Seven Stories Press. Seu site é [www.ramzybaroud.net](http://www.ramzybaroud.net). X: @RamzyBaroud

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA  
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas  
alcançadas, construindo um futuro melhor